

MARIA MANUELA MOURA DOS SANTOS COSTA

CASTELO BRANCO:

PÓLO DE DESENVOLVIMENTO

NUMA ÁREA *PERIFÉRICA* DO TERRITÓRIO NACIONAL

DISSERTAÇÃO APRESENTADA À FACULDADE
DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA,
SOB A ORIENTAÇÃO DA EXMA. PROFESSORA
DOUTORA FERNANDA DELGADO CRAVIDÃO,
PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM
GEOGRAFIA HUMANA.

COIMBRA

1996



ÍNDICE GERAL

I - INTRODUÇÃO.....	8
1 - Apresentação do trabalho.....	9
2 - Motivos que presidiram à escolha do tema.....	10
3 - Estrutura do trabalho.....	12
4 - Metodologia e fontes.....	13
4.1 - Fontes bibliográficas.....	14
4.2 - Fontes estatísticas.....	14
4.3 - Inquéritos.....	15
4.4 - Outras fontes.....	17
II - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	18
1 - Relatividade do <i>conceito de periferia</i>	19
1.1 - Influência da escala espacial.....	23
1.2 - O <i>centro</i> e a <i>periferia</i>	26
1.2.1 - Perspectiva geométrica.....	26
1.2.2 - Perspectiva económica.....	27
1.2.3 - Perspectiva social.....	31
1.2.4 - Perspectiva ecológica.....	33
1.2.5 - Perspectiva cultural.....	34
1.3 - Os modelos <i>centro - periferia</i>	35
1.4 - Relações entre o <i>centro</i> e a <i>periferia</i> / sua evolução.....	38

III - PORTUGAL, UM PAÍS <i>PERIFÉRICO</i> ?	44
1 - Evolução temporal e espacial	45
1.1 - A época da expansão	46
1.2 - O início de uma época de decadência	54
1.3 - As grandes modificações na estrutura económica europeia dos finais do século XVIII a finais do século XIX	56
1.4 - Século XX - A República	57
1.5 - A 2ª Guerra Mundial e a economia portuguesa	61
1.6 - O pós-Guerra	63
1.7 - A "abertura" da economia portuguesa	64
1.8 - O pós-25 de Abril	66
2 - Situação face à União Europeia	67
IV - ÁREAS <i>PERIFÉRICAS</i> EM PORTUGAL	90
1 - Tentativa de identificação das áreas <i>periféricas</i> do território nacional, com base em vários indicadores	91
V - PÓLOS DE DESENVOLVIMENTO INSERIDOS EM ÁREAS <i>PERIFÉRICAS</i> : O CASO DE CASTELO BRANCO	108
1 . Enquadramento geográfico	109
1.1 - Castelo Branco na Região Centro	111
2 - Castelo Branco - evolução temporal e espacial	115
3 - Evolução demográfica do concelho e da cidade de Castelo Branco	123
3.1 - A estrutura do povoamento	134
3.2 - Factores de evolução demográfica do concelho e da cidade de Castelo Branco	139

3.2.1 - Mobilidade espacial da população	139
3.2.2 - Comportamento demográfico.....	144
3.2.3 - Condições político-sociais.....	145
3.2.4 - O despovoamento rural.....	147
3.3 - A análise da amostra - metodologia e objectivos.....	153
3.3.1 - Caracterização dos inquiridos.....	155
3.3.2 - A mobilidade espacial da população	157
3.3.3 - A estrutura profissional dos inquiridos e o local de trabalho... 162	
3.3.4 - Composição dos agregados familiares.....	163
3.3.5 - O alojamento e os equipamentos.....	165
3.3.6 - Condições que a cidade oferece aos seus habitantes.....	168
3.3.7 - Perspectivas de futuro.....	169
4 . A importância da indústria. no crescimento / desenvolvimento de Castelo Branco.....	172
4.1 - Evolução da indústria em Castelo Branco	173
4.1.1 - Período anterior a 1980.....	173
4.1.2 - Situação em 1980.....	175
4.1.3 - Período de 1980 a 1995.....	189
4.2 - A análise da amostra - metodologia e objectivos.....	193
4.2.1 - Representatividade da amostra.....	193
4.2.2 - Caracterização das empresas e do emprego.....	194
4.2.3 - Localização.....	204
4.2.4 - Relação com outras empresas e com os mercados e origem das matérias primas.....	204
4.2.5 - Perspectivas de futuro dos empresários.....	214
4.2.6 - Comparação da situação de 1980 com a de 1995.....	214
5 - A importância dos Equipamentos e dos Serviços no crescimento / desenvolvimento de Castelo Branco.....	216
6 - A importância das Redes de Transportes no crescimento / desenvolvimento de Castelo Branco.....	218
7 - A importância do Poder Local no processo de crescimento / desenvolvimento de Castelo Branco	221

VI - REFLEXÃO CRÍTICA.....	223
1 - O crescimento / desenvolvimento de Castelo Branco nos finais do século XX.....	224
2 - Perspectivas de futuro no limiar do século XXI.....	226
3 - Considerações finais.....	229
 BIBLIOGRAFIA.....	 231
 ANEXOS.....	 244

1 . Apresentação do trabalho

O presente trabalho surge na sequência da investigação desenvolvida ao longo da parte curricular do Mestrado em Geografia Humana que conduziu à elaboração de alguns relatórios cujo tema versava a cidade de Castelo Branco sob diversas perspectivas.

Por outro lado, no ano lectivo de 1980/81 realizámos um trabalho de Licenciatura (Técnicas de Aplicação em Geografia) subordinado ao tema "As Indústrias de Castelo Branco", facto que nos permitiu estabelecer um paralelo entre a situação actual da cidade (relativamente à distribuição espacial da própria indústria e à dinâmica de emprego, entre outros aspectos) e a situação de 1980.

Contudo, apesar de existir esta lógica de continuidade com estudos precedentes, este trabalho marca uma diferença significativa porque faz uma análise mais aprofundada e desenvolvida dos assuntos e porque não se limita a uma análise casuística da cidade de Castelo Branco. O estudo enquadra-se num contexto de áreas *periféricas*, numa perspectiva regional, nacional, europeia e mesmo mundial.

Para além da perspectiva espacial temos também em conta a perspectiva temporal no que respeita à evolução das áreas *centrais* e *periféricas*.

Ao tratarmos o tema "**Castelo Branco - Pólo de Desenvolvimento numa Área Periférica do Território Nacional**", enquadrámos o nosso estudo em várias escalas espaciais.

Analisamos:

- A situação de Portugal face à Europa e ao mundo numa perspectiva de evolução temporal e espacial;
- A situação de Portugal face à União Europeia;
- Alguns contrastes espaciais existentes no território nacional;
- A situação de Castelo Branco face à sua área envolvente, à Região Centro e ao País.

Faremos inicialmente uma abordagem teórica sobre o conceito de *periferia* e as suas relações com o *centro*.

2 . Motivos que presidiram à escolha do tema.

Um dos motivos que presidiram à escolha do tema foi a actualidade da problemática das áreas *periféricas*.

Os contrastes espaciais que actualmente se verificam a diversas escalas e sob diversas perspectivas, conduzem à consideração de "espaços *centrais*" e "espaços *periféricos*".

Com efeito, o mundo em que vivemos apresenta um quadro de contrastes bastante acentuados. Enquanto algumas áreas se apresentam imensamente prósperas, noutras, a população subsiste com rendimentos extremamente baixos e em condições infra-humanas. A título de exemplo, em 1991 o PIB *per capita* era de 22 130 dólares nos E.U.A., 18 430 dólares em França e apenas 1150 na Índia, 1160 no Bangladesh e 449 no Zaire. Também em 1991 a esperança média de vida era de 75,6 anos nos E.U.A., 76,6 em França, 59,7 na Índia e no Bangladesh e 51,6 no Zaire (segundo o "Relatório do Desenvolvimento Humano", 1994).

As desigualdades entre os diversos Estados e as assimetrias entre as regiões que os constituem, atraem, sem dúvida, a atenção dos geógrafos, tal como outras desigualdades espaciais verificáveis a outras escalas. Por exemplo, a nível de uma região, normalmente existe uma "capital regional" que concentra, frequentemente, as forças de produção a expensas de espaços que são mais ou menos marginalizados.

Mesmo dentro do tecido urbano, os contrastes entre os bairros são, por vezes, bastante marcados tendo em conta o rendimento médio por habitante, a qualidade da habitação, dos serviços, do comércio, dos equipamentos colectivos.

Também à escala de um conjunto formado por vários países, como é o caso da União Europeia, existem desigualdades bastante marcadas e que serão referidas num dos capítulos deste trabalho.

À escala mundial, as desigualdades entre os países desenvolvidos e os países em vias de desenvolvimento (¹) são bastante significativas e constituem um dos grandes problemas da actualidade.

¹ Para designar os níveis de desenvolvimento dos países, os investigadores utilizam diversos termos (países desenvolvidos, países subdesenvolvidos, países em vias de desenvolvimento, países industrializados, países não industrializados...). Neste trabalho a terminologia utilizada é de países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento. Não utilizamos a designação de países

São vários exemplos que aparentemente não têm relação uns com os outros mas, em qualquer dos casos, trata-se de desigualdades espaciais e desigualdades entre os grupos sociais ligados a determinados espaços.

Os diferentes conjuntos espaciais cujas relações com a natureza não podemos negligenciar, "são obra histórica, constantemente actualizada, das sociedades" (GUY DI MÉO, 1991, p. 49). Assim, o espaço geográfico tem de ser percebido em função das formações sociais que o ocupam, que o transformam, que nele se enraízam, desenvolvem as suas estratégias e lhe fixam os limites.

Então, para compreendermos as desigualdades espaciais, temos de relacionar a sociedade com o espaço. Segundo P. CLAVAL (1982) o espaço nunca é uma variável independente da sociedade, ele é sempre, uma condição variável e variada pela formação social que o produz, à medida que ela própria se vai transformando.

"Uma combinação suficientemente forte das relações dos homens entre si e dos homens com os lugares, distingue-se por uma coesão particular de que os homens de um grupo têm consciência, combinação esta que constitui uma classe sócio-espacial" (A. REYNAUD, 1981, p. 19).

Cada classe sócio-espacial organiza o espaço de acordo com as suas necessidades, os seus interesses, as suas potencialidades, o que se traduz na existência de espaços dominantes (*centros*) e espaços dominados (*periferias*). Entre os dois tipos de espaços estabelecem-se relações mais ou menos complexas que podem ser encaradas em diversos níveis da escala espacial, desde a local à mundial.

A escolha deste tema deve-se à actualidade do mesmo pelos motivos já apontados e, por outro lado, porque sendo o nosso país considerado como área *periférica* da União Europeia, encarado à escala nacional, ele apresenta também grandes contrastes entre as diversas regiões, principalmente entre o *interior* e o *litoral* que merecem ser objecto de reflexão.

Quando decidimos tratar o tema desta dissertação, várias questões se colocaram: - Portugal terá sido sempre *periférico* em relação à Europa? Existirão realmente regiões *periféricas* em Portugal? A implantação de pólos industriais no

subdesenvolvidos por considerarmos que a mesma tem implícita uma situação de estagnação e de impossibilidade de sair dessa situação.

interior do país contribuirá para atenuar as desigualdades espaciais? Qual o papel do desenvolvimento da rede viária? E do poder local?

Reflectindo sobre estas questões e tentando encontrar resposta para as mesmas, escolhemos o caso de Castelo Branco, pois, pelo conhecimento pessoal que temos da área apercebemo-nos de algumas alterações ocorridas na cidade e área envolvente, sobretudo a partir de 1980, e que pensamos merecerem ser objecto de estudo.

3 - Estrutura do trabalho.

O trabalho aqui apresentado inicia-se com um primeiro capítulo que serve de introdução ao tema, tentando dar a conhecer as motivações que nos nortearam bem como a metodologia que seguimos na investigação e na realização do trabalho propriamente dito.

No capítulo II, faz-se uma abordagem teórica sobre o conceito de *periferia*, procurando criar um suporte para a análise da realidade concreta do nosso país perspectivada em várias escalas e segundo diversos critérios.

No capítulo III, analisa-se a situação de Portugal face à Europa e ao mundo, numa perspectiva de evolução temporal e espacial. Considera-se a situação do nosso país (*periférico* ou não) essencialmente desde a época da expansão até à actualidade.

Sobre o território nacional incide o capítulo IV, tendo em conta as assimetrias espaciais que o mesmo evidencia sob diversas perspectivas. De acordo com diversos indicadores tentaremos identificar as áreas *periféricas* do país. Contudo, teremos sempre presente que o conceito de *periferia* difere conforme os indicadores que se utilizam e que uma área considerada *periférica* segundo uma determinada perspectiva e numa determinada escala, pode não o ser segundo uma perspectiva diferente e uma escala também diferente.

A análise do caso de Castelo Branco como um pólo de desenvolvimento inserido numa área *periférica*, é o objecto do capítulo V que se subdivide em várias partes:

- Após o enquadramento geográfico e histórico da cidade, analisa-se a evolução demográfica da mesma. Este aspecto é bastante significativo no nosso estudo porque nos permite verificar que a cidade parece ter "descolado" do seu espaço envolvente que apresenta uma evolução demográfica completamente diferente, nas últimas décadas.

Para explicar esta diferente evolução foram utilizados dados obtidos através da investigação bibliográfica, através do Instituto Nacional de Estatística e ainda a partir de um inquérito à população que será apresentado mais adiante (capítulo V).

A cidade destaca-se também da sua área envolvente e mesmo do interior do país em geral, sob outros aspectos, nomeadamente no que respeita à dinâmica económica.

Tentando explicar esta diferente evolução e constatando que a investigação bibliográfica, bem como os dados fornecidos pelo I.N.E. não eram suficientes, foi necessário recolher elementos de suporte para este trabalho através de um inquérito à indústria de Castelo Branco, cujos resultados são apresentados no capítulo V.

Finalmente, no capítulo VI far-se-á uma reflexão crítica sobre os temas tratados, tentando perspectivar o futuro.

4 . Metodologia e fontes.

Para a realização deste estudo foi necessário recorrer a diversas fontes de informação que tornaram possível, numa primeira fase, a realização da parte teórica do trabalho sobre a questão da definição de *periferia* (capítulo II).

Posteriormente, através de fontes bibliográficas e estatísticas foi possível realizar os capítulos III - "Portugal - um país *periférico*?" e IV - "Áreas *periféricas* em Portugal", bem como uma parte do capítulo V - "Pólos de desenvolvimento inseridos em áreas *periféricas*: o caso de Castelo Branco".

Para a elaboração deste último capítulo foi necessário recorrer aos inquéritos à população e à indústria, a fim de obter dados que não seria possível obter de outra forma.

4.1 - Fontes bibliográficas.

A pesquisa bibliográfica foi iniciada com o objectivo de conseguir obter um suporte teórico que nos permitisse, posteriormente, analisar realidades concretas.

Assim, a recolha bibliográfica foi iniciada no âmbito da definição de áreas *periféricas*, dos modelos *centro-periferia*, das perspectivas de análise das áreas *periféricas* e da influência da escala espacial na questão da identificação destas áreas.

Nem sempre foi fácil conseguir bibliografia sobre estes temas, pelo que, após a recolha possível na Biblioteca do Instituto de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, na Biblioteca da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, na Comissão de Coordenação da Região Centro, no Centro de Estudos Europeus em Coimbra, na Biblioteca do Centro de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, nos deslocámos ainda a Salamanca à Faculdade de História e Geografia e à Biblioteca Geral da Universidade de Salamanca, onde recolhemos também alguma informação necessária para o trabalho.

Muito importantes foram as Actas da Reunião do IGU realizada em Taipé (Taiwan) em 1993, gentilmente cedidas pela nossa Orientadora Prof^a. Dr^a. Fernanda Delgado Cravidão.

Relativamente aos capítulos III, IV e V, a pesquisa bibliográfica foi efectuada nas Bibliotecas e Centros já referidos, e também na Biblioteca Municipal de Castelo Branco o que implicou diversas deslocações àquela cidade.

4.2 - Fontes estatísticas.

A informação estatística utilizada reporta-se, essencialmente, aos Recenseamentos Gerais da População, às Estatísticas Demográficas e aos Anuários Estatísticos.

Para além dos dados publicados pelo I.N.E., foram utilizados também alguns dados disponíveis mas não publicados por aquele Instituto. Além disso foi necessário

adquirir alguma informação que não estava tratada pelo I.N.E. e que foi tratada por nossa solicitação. Estão neste caso os dados referentes à mobilidade espacial da população dos vários concelhos e do estrangeiro para a cidade de Castelo Branco entre 31/12/85 e 15/4/91.

A informação estatística relativa à Europa foi obtida, na sua maioria, no Centro de Estudos Europeus, em Coimbra.

4.3 - Inquéritos

No decorrer do nosso estudo deparámos com algumas dificuldades na obtenção de dados estatísticos por freguesia e relativos à cidade de Castelo Branco. Concretamente, ao pretendermos avaliar a mobilidade espacial da população entre as freguesias do concelho de Castelo Branco e a sede do mesmo, verificámos que os dados fornecidos pelo I.N.E. não contemplavam esta situação. Assim, e por pensarmos ser fundamental para o nosso trabalho conhecer aquela mobilidade, visto que, pretendíamos avaliar o poder de atracção que Castelo Branco exerce sobre o próprio concelho, decidimos aplicar um inquérito à população da cidade.

Além da mobilidade espacial propriamente dita, interessava-nos também conhecer os motivos que eventualmente teriam levado a população a transferir a sua residência para Castelo Branco. Só poderíamos obter resposta a estas questões através de um inquérito.

Por outro lado, para avaliar a acção do centro urbano como pólo dinamizador e indutor de desenvolvimento, tínhamos necessidade de conhecer as condições de conforto das habitações e as condições de vida da população, mas também a sua opinião sobre as condições que a cidade oferece aos seus habitantes e aquelas que pensam que a cidade deveria oferecer.

Mais uma vez se sentia a necessidade do inquérito. Fizemos então uma análise amostral da população de Castelo Branco cuja metodologia será descrita no capítulo V.

Numa outra vertente, ao desenvolvermos o nosso estudo sobre a importância da indústria no crescimento / desenvolvimento da cidade, tivemos necessidade de

aplicar um inquérito à indústria do Parque Industrial de Castelo Branco no sentido de conhecer as motivações que levaram os empresários a investir naquele local, as relações inter-empresas e com os mercados e ainda alguns aspectos relacionados com a caracterização, a formação e a qualificação da mão de obra utilizada.

A metodologia que utilizamos para obter estas informações através do inquérito, é descrita no capítulo V, contudo, desde já devemos referir as dificuldades que tivemos de enfrentar para conseguir realizar o nosso trabalho.

Na verdade, foi um processo que se arrastou durante cerca de oito meses, visto que, a maioria dos empresários ou seus representantes, revelaram grande indisponibilidade para colaborar connosco.

Inicialmente deslocámo-nos a Castelo Branco, com a documentação que credenciava o nosso trabalho, com o intuito de contactar pessoalmente, os empresários ou seus representantes, com a finalidade de explicarmos os nossos objectivos e quais as informações de que necessitávamos. Estas primeiras tentativas revelaram-se infrutíferas. Na maior parte dos casos foi-nos solicitado que telefonássemos posteriormente e marcássemos uma entrevista com os responsáveis pelas empresas.

Iniciamos então um outro processo: estabelecemos diversos contactos telefónicos essencialmente com as empresas fornecedoras do maior número de postos de trabalho e, depois de grande insistência, acabamos por conseguir marcar algumas entrevistas.

Deslocámo-nos várias vezes a Castelo Branco onde três empresas nos receberam. No entanto, comunicaram-nos que os seus sistemas informáticos não comportavam algumas das informações que desejávamos, nomeadamente, a naturalidade dos trabalhadores e o meio de transporte que utilizavam na deslocação para a empresa.

Solicitámos que nos permitissem recolher estas informações junto dos trabalhadores, sem comprometer os horários de trabalho, o que não nos foi autorizado.

Quanto às restantes empresas da indústria transformadora do Parque Industrial de Castelo Branco, optámos por enviar, via CTT, o inquérito à indústria acompanhado das devidas credenciais e de envelope-resposta.

Algumas empresas devolveram o inquérito devidamente preenchido; noutros casos, tivemos de insistir telefonicamente ou pessoalmente, para que o inquérito nos fosse devolvido; noutros casos ainda, ou não obtivemos qualquer resposta, ou obtivemos promessas e nada de concreto.

Contudo, temos de registar o empenho das empresas que colaboraram connosco permitindo-nos obter uma amostra bastante representativa e que nos permitiu realizar a parte do trabalho em causa.

4.4 - Outras fontes

Para a realização deste trabalho foram de grande importância as informações fornecidas pela Câmara Municipal de Castelo Branco (Divisão da Zona Industrial e Divisão de Planeamento, Educação e Cultura) relativamente à Zona Industrial, ao PDM, ao Plano de Urbanização e ao Plano Estratégico da Cidade.

Foram também importantes os dados recolhidos na Direcção Escolar do Distrito de Castelo Branco, onde nos foi permitido consultar os mapas relativos ao número de alunos por escola, do concelho de Castelo Branco de 1981/82 a 1995/96.

Revelaram-se também de grande importância as informações que recolhemos nos Seminários "Serviços e Desenvolvimento numa Região em Mudança" (1993), "Dinamismos Sócio-Económicos e (re-)Organização do Território" (1995), realizados em Coimbra e no "Encontro de Professores de Geografia" (1995) realizado em Castelo Branco.

Também a imprensa, sobretudo a local, nos permitiu obter informações para o nosso estudo.

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Manuel Viegas (1992) - "A Identidade da Região Centro", CCRC, Coimbra.
- ABREU, Manuel Viegas e outros (1992) - "Das Dinâmicas Territoriais aos Processos de Desenvolvimento das Áreas Rurais na Região Centro", *Desenvolvimento Regional*, nº 34/35, CCRC, Coimbra, pp.13- 33.
- ALMEIDA, João Ferreira e outros (1994) - "Exclusão Social, Factores e Tipos de Pobreza em Portugal", Celta Ed., Oeiras.
- ANDERSON, Victor (1991) - "Alternative Economic Indicators", Routledge, London and New York.
- ARAÚJO, Laureano Lázaro (1992) - "La Política Regional Comunitaria y Los Fondos Estructurales ante el Mercado Unico", *Estudios Territoriales*, nº 38, pp. 17 - 41.
- BAILLY, Antoine (1991) - "Les Concepts de La Géographie Humaine", Masson, Paris.
- BAILY, Antoine & BEGUIN, Hubert (1992) - "Introducción a la Geografía Humana", Ed. Española, Masson, SA, Barcelona.
- BENKO, Georges & LIPIETZ, Alain (1994) - "As Regiões Ganadoras. Distritos e Redes, os Novos Paradigmas da Geografia Económica", Celta Ed., Oeiras.
- BOISIER, Sergio (1992) - "Puede la Descentralización Ayudar a la Equidade?", *Estudios Regionales* Nº 32, pp. 43-72.

- BRAUDEL, Fernand (1980) - " Le Temps du Monde", Armand Colin, Paris
- CABRAL, Manuel Villaverde (1992) - "Portugal e a Europa: Diferenças e Semelhanças", *Análise Social*, Vol. XXVII, 118/119, Lisboa, pp. 943 - 954.
- CAETANO, Lucília de Jesus (1986) - "A Indústria no Distrito de Aveiro", Vol. I, CCRC, Coimbra.
- CAETANO, Lucília (1993) - "Industrialização dos Territórios Periféricos: Contradições do Processo - o caso de Portugal", *Cadernos de Geografia* nº 12, IEG-FLUC, Coimbra, pp. 25 - 39.
- CARDOSO, Abílio (1986) - "As Zonas Fronteiriças Entre Portugal e Espanha no Processo de Integração Económica", *Estudos de Economia*, vol. VI, nº2, Instituto Superior de Economia, pp. 111-128.
- CASTRO, Armando (1983) - "História de Portugal", Direcção de J.H. SARAIVA, vol. 3, Publicações Alfa, Lisboa.
- CAVACO, Carminda (1994) - "Do Despovoamento Rural ao Desenvolvimento Local", Programa das Artes e Ofícios Tradicionais, Direcção Geral do Desenvolvimento Regional, Lisboa.
- CAZORLA, José (1990) - "Algunos Sectores Marginados en Andalucia", *Revista de Estudios Regionales*, Nº 28, Andalucia, pp. 19-33.
- CCE (1988) - "Peripheral Regions in a Community of Twelve Member States", CCE, Cambridge.
- CCE (1989) - "Quadro Comunitário de Apoio 1989-1993", para o Desenvolvimento e o Ajustamento Estrutural das Regiões Menos Desenvolvidas (Objectivo nº1) - Portugal, CCE, Bruxelas.

CCE (1989) - Europa 2000: Ordenamento do Território Europeu, o Dossier da Europa, CCE, Bruxelas.

CCE (1991) - "As Regiões na Década de 1990". Quarto Relatório Periódico Relativo à Situação Sócio-económica e ao Desenvolvimento das Regiões da Comunidade, CCE, Bruxelas.

CCE (1992) - "Europa 2000". Perspectivas para o Desenvolvimento do Território da Comunidade, CCE, Bruxelas.

CCE (1994) - "Preparar Portugal para o Século XXI: INTERREG II Cooperação Transfronteiriça, MPAT-SEPDR, Lisboa.

CCE (1995) - L'Europe en Chiffres, CCE, Luxembourg.

CCE (1995) - "Políticas Regionais da Comunidade Europeia", Boletim Informativo Nº15, Inforegio News, CCE, Bruxelas.

CCRC (1983) - "A Região Centro em Mapas e Números", CCRC, Coimbra.

CE (1994) - Guia para as Iniciativas Comunitárias 1994-1999 - 1ª Edição, CE, Bruxelas.

CLAVAL, Paul (1982) - "A Nova Geografia", Liv. Almedina, Coimbra.

CRAVIDÃO, Fernanda (1988) - "A População e o Povoamento da Gândara" (Génese e Evolução), CCRC, Coimbra.

CRAVIDÃO, Fernanda & SANTOS, Norberto (1992) - "Estrutura Demográfica e Recursos Humanos", *Biblos*, Vol. LXVIII, pp. 435-485.

- DAVEAU, Suzanne (1995) - "Portugal Geográfico", Edições João Sá da Costa, Lisboa.
- FERNANDES, José Alberto & MARTINS, Luís Paulo (1988) - "A Área Central dos Aglomerados Urbanos do Noroeste de Portugal", *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Geografia I Série, Vol. IV, Porto.
- FERRÃO, João (1985) - "Indústria e Valorização do Capital - Uma Análise Geográfica", CEG - FLUL, INIC, Lisboa.
- FERRÃO, João (1992) - "Serviços e Inovação, Novos Caminhos para o Desenvolvimento Regional", Celta Ed., Oeiras.
- FERRÃO, João (1993) - "Por uma visão enriquecida da relação Serviços/Desenvolvimento Regional", Seminário *Serviços e Desenvolvimento numa Região em Mudança*, CCRC, Coimbra, pp. 89 - 92.
- FERRÃO, João (1995) - "Cidades Médias: Superar a Tirania da Dimensão", Seminário *As cidades Médias e o Ordenamento do Território*, MPAT, SEALOT, CCRC, Coimbra, pp. 11 - 17.
- FERRÃO, João & JENSEN-BUTLER, Chris (1984) - "The Centre-periphery Model and Industrial Development in Portugal", *Society & Space*, Vol.2 nº 4, Londres, pp. 375 - 402.
- FERRÃO, João & JENSEN-BUTLER, Chris (1988) - "Existem Regiões Periféricas em Portugal?", *Análise Social*, Terceira Série, Vol. XXIV, Lisboa, pp.355 - 371.
- FERRAS, Ruben (1981) - "Espaces Périphériques", *Annales de Géographie*, 501, pp. 611-614.

- FERREIRA, António Fonseca (1995) - " Planos Estratégicos das Cidades",
Seminário As Cidades Médias e o Ordenamento do Território, MPAT,
SEALOT, CCRC, Coimbra pp. 29-43.
- FONTELA, Emilio & ROJO, Teresa (1991) - "Infraestructuras, Desarrollo
Regional y Ecología Humana", *Estudios Regionales*, Nº 30, pp.15-25.
- GAROFOLI, Gioachino (1986) - "Le Développement Périphérique en Italie",
Economie et Humanisme, Nº 289, pp. 30-36.
- GASPAR, Jorge (1987) - "Portugal: Os Próximos 20 Anos", Vol. I (A
Ocupação e a Organização do Território), Fundação Calouste
Gulbenkian, Lisboa.
- GASPAR, Jorge (1993) - "As Regiões Portuguesas", MPAT - SEPDR, Lisboa.
- GASPAR, Jorge (1993) - "Reordenamento Urbano em Portugal", Seminário
Serviços e Desenvolvimento numa Região em Mudança, CCRC,
Coimbra, pp. 415-421.
- GUICHARD, François (1990) - " Géographie du Portugal", Collection
Géographie, Masson, Paris.
- GUICHONNET, Paul & PAFFESTIN, Claude (1974) - " Géographie des
Frontières", 1ª Ed., Presses Universitaire de France, Paris.
- HAGGETT, Peter & CHORLEY, Richard J. (1975) - "Modelos Sócio-
económicos em Geografia", Editora da Universidade de S. Paulo,
Rio de Janeiro, GB.
- HANSEN, Niles (1983) - " International Cooperation in Border Regions: an
overview and research agenda", *International Regional Science
Review*, Vol. 8, nº 3, pp. 257 - 270.

- JACINTO, Rui (1993) - "As Regiões Portuguesas, a Política Regional e a Reestruturação do Território", *Cadernos de Geografia* nº 12, IEG-FLUC, Coimbra, pp.25 - 39.
- JACINTO, Rui (1995) - "As Regiões Portuguesas de Fronteira : Perspectivas de Desenvolvimento e de Cooperação Transfronteiriça", *Cadernos de Geografia*, nº 14, IEG-FLUC, Coimbra, pp. 37 - 54.
- KAYSER, Bernard (1977) - "A Troca Desigual dos Recursos Humanos: Migração, Crescimento e Crise na Europa", *O Poder Europeu - 1*, Instituto Superior de Economia, Iniciativas Editoriais, Lisboa, pp. 296 -309.
- KAYSER; Bernard (1990) - "Entre Espace et Développement", Presses Universitaires du Mirail, Toulouse.
- KREJCIE, R. V. & MORGAN, D. (1970) - "Determining Sample Size for Research Activity Education and Psychological Measurement".
- LEIMGRUBER, Walter (1993) - "Marginality and Marginal Regions - Problems of Definition", *Igu Study Group, Development Issues in Marginal Regions*, Taiwan Meeting.
- LEITE, Ana Cristina (1991) - "Castelo Branco", *Cidades e Vilas de Portugal*, Editorial Presença, Lisboa.
- LIMOUZIN, Pierre (1990) - "Le Tessin: Les Mutations Économiques et Sociales d'un Canton Périphérique", *Annales de Géographie*, nº 552, ano 99º, pp. 173-179.
- LOPES, Raul Gonçalves (1990) - "Planeamento Municipal e Intervenção Autárquica no Desenvolvimento Local", Escher Ed., Lisboa.

- MAGALHÃES, Ricardo (1995) - "PROSIURB - Um Novo Instrumento de Política Urbana", Seminário *As Cidades Médias e o Ordenamento do Território*, MPAT, SEALOT, CCRC, Coimbra, pp. 19-27
- MARQUES, A. H. de Oliveira (1991) - "Portugal da Monarquia para a República", Nova História de Portugal, Vol. XI, Editorial Presença, Lisboa.
- MARTINOS, Haris (1993) - "Endogenous development in less advanced and peripheral regions: Good Practice and Lessons From Experiences in Other European Countries", Seminário *Serviços e Desenvolvimento Numa Região em Mudança*, CCRC, Coimbra, pp. 367-384.
- MARTINS, Anacleto Pires Martins (1979) - "Esboço Histórico da Cidade de Castelo Branco", Câmara Municipal de Castelo Branco, Castelo Branco.
- MARTINS, Rui Miguel Abrantes(1994) -"Telecomunicações, Desenvolvimento e Actividade Empresarial na Região Centro", CCRC, Coimbra.
- MATOS, José Vasco Mendes de (1972) - "Esquema para uma Biografia da Cidade de Castelo Branco", Gráfica de S. José, Castelo Branco.
- MATTOSO, José (1993) - "História de Portugal" Vol II, Vol. III, Vol. IV, Vol V, Círculo de Leitores.
- MATTOSO, José (1994) - "História de Portugal", Vol VI, Vol. VII, Círculo de Leitores.
- MATTOSO, José (1994) - "História de Portugal", Portugal 20 Anos de Democracia, Círculo de Leitores.
- MÉO, Guy Di (1991) - "L'Homme, La Société, L'Espace", Anthropos, Paris.

- MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA (1995) - "Estrutura Empresarial - Portugal 93, IAPMEI, Lisboa.
- MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES (1987) - "O sector dos Transportes em Portugal", MOPTC, Lisboa.
- MINISTÉRIO DO PLANO E DA ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO (1990) - "Programa Operacional do Centro", CCRC, Coimbra.
- MINISTÉRIO DO PLANO E DA ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO (1990) - Quadro Comunitário de Apoio, Plano de Desenvolvimento Regional 1994-1999. Programa Operacional para a Região Centro, CCRC, Coimbra.
- NUNES; António Pires & RIBEIRO, João Henrique (1980) - "Castelo Branco e sua Região", EPARTUR-Ed. Portuguesas de Arte e Turismo, Lda, Coimbra.
- PAELINCK, J. H. P. - " Portugal como um País Periférico na Europa Ocidental: Uma Panorâmica Sistemática do Problema", Seminário *Portugal como Região Periférica da Europa*, Lisboa, pp.117-141.
- PEET, Richard & THRIFT, Nigel (1990) - "New Models in Geography", Unwin Hyman, Londres
- PEREIRA, Miriam Halpern (1974) - "Assimetrias de Crescimento e Dependência Externa", Seara Nova, Lisboa.
- PETRELLA, Riccardo (1990) - "Portugal: Os Próximos 20 Anos" Vol. VI Reflexões sobre o Futuro de Portugal e da Europa, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

- REBELO, João (1991) - "Infraestruturas Rodoviárias na Região Centro; Componente Essencial de uma Política de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Regional", *Desenvolvimento Regional*, nº 32/33, CCRC, Coimbra, pp. 11 - 29.
- REIS, José (1988) - "Espaces et Systèmes Productifs Locaux dans une Economie Semi-periphérique - Le Cas du Portugal", Oficina do Centro de Estudos Sociais, Coimbra.
- REYNAUD, Alain (1990) - "Un Outil pour L'étude de la Différenciation de L'espace: Le Modèle Centre-périphérie", *L'information Geographic*, Vol. 54, pp. 117-120.
- REYNAUD, Alain (1981) - "Société, Espace et Justice", Presses Universitaire de France, Paris.
- RIBEIRO, Orlando (1994) - "Opúsculos Geográficos" Vol. V, Temas Urbanos, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
- RODRIGUES, Teresa Ferreira (1993) - "História de Portugal", Direcção de J. MATTOSO, Vol. III, Círculo de Leitores.
- ROXO, António (1890) - "Monographia de Castelo Branco", Typographia Progresso, Elvas.
- SALGUEIRO, João (1980) - Comunicação Apresentada no Seminário *Portugal como Região Periférica da Europa*, Lisboa, pp. 143-158.
- SALGUEIRO, Teresa Barata (1982) - "Os Transportes e a Organização do Espaço", *Sociedade e Território*, pp. 47-55

- SALGUEIRO, Teresa Barata (1992) - "A Cidade em Portugal", 2ª Ed., Edições Afrontamento, Porto.
- SANCHEZ, Joan-Eugeni (1991) - "Espacio, Economia Y Sociedad", Siglo Veintiuno Editores, S.A., Madrid.
- SANTOS, Boaventura Sousa (1993) - "Portugal: Um Retrato Singular", Ed. Afrontamento e Centro de Estudos Sociais, Porto.
- SANTOS, Manuel Tavares (1958) - Castelo Branco na História e na Arte, Imprensa Nacional, Porto.
- SANTOS, Manuela (1981) - "As Indústrias de Castelo Branco", Trabalho de Técnicas de Aplicação em Geografia, FLUC, Coimbra (inédito).
- SARAIVA, José Hermano (1983) - "História de Portugal", Vol. 11, 2 e 3, Publicações Alfa, Lisboa.
- SHILS, Edward (1992) - "Centro e Periferia", Memória e Sociedade, DIFEL, Lisboa.
- SHOUMAKER, Bernadette (1991) - "La Localisation des Industries", F. Nathan, Paris.
- SILVA, Luisa Vieira & GARCIA, J. Carlos (1981) - "O Inquérito Industrial de 1881", *Finisterra vol XVI, Nº 32*, Lisboa, pp. 318-328.
- VÁZQUEZ - BARQUERO, Antonio (1990) - "Las Regiones Perifericas de la Comunidad Ante el Desafio del Mercado Unico", *Estudios Territoriales*, nº 32, pp. 49-64.
- VIEGAS, José Manuel (1995) - "Os Transportes Urbanos e o Desenvolvimento das Cidades Médias", Seminário *As Cidades Médias e o Ordenamento do Território*, MPAT, SEALOT, CCRC, Coimbra, pp. 57-61

WOLKOWITCH, Maurice (1982) - "Géographie des Transports", Armand Colin, Paris.

Outras Fontes (Anuários, Estatísticas, Revistas, Jornais...)

C.A.E. - *Classificação das Actividades Económicas*

Comunicações apresentadas no *Encontro de Professores de Geografia*,
Abril/1995, Castelo Branco

Comunicações apresentadas no Seminário *Dinamismos Sócio-económicos (re)-
Organização Territorial, Processos de Urbanização e Reestruturação
Produtiva*, 30 e 31 de Março/1995, Coimbra.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO - "*Plano Director Municipal de
Castelo Branco*", Estudos Sumários de Planeamento.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO - "*Plano de Urbanização de
Castelo Branco*".

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO (1995) - "*Plano Estratégico de
Castelo Branco, Diagnóstico Estratégico*", Estudo e Consultoria para a
Elaboração do PEC-CB, Gabinete O. das Neves- Consultoria, Estudos e
Projectos, Lda.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO (1995) - *Relação de Empresas da
Zona Industrial de Castelo Branco*, CMCB, Castelo Branco

DIRECÇÃO ESCOLAR DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO (1995) - *Relação de
alunos das escolas do 1º C.E.B. Oficial do Distrito de Castelo Branco*.

EUROSTAT (1989) - *Base de Dados REGIO*, CCE, Bruxelas.

EUROSTAT (1994) - *Estatísticas de Base da Comunidade. Comparação com os Principais Parceiros da Comunidade*, CCE, 31ª Edição, Luxemburgo.

EUROSTAT (1995) - *Anuário 95*, CCE, Bruxelas.

EUROSTAT (1995) - *Anuário 95 - Visão Estatística sobre a Europa 1983-1993*, CCE, Bruxelas.

EUROSTAT (1995) - *Visão Estatística de Base da U.E.*, Luxemburgo.

INE (1991) - *"Estudos Demográficos"*, Nº30, INE, Lisboa.

INE (1993) - *"Alterações Demográficas nas Regiões Portuguesas entre 1981-1991"*, INE, Lisboa.

INE (1995) - *Anuário Estatístico da Região Centro, 1994*, INE, Lisboa.

INE (1995) - *Indicadores de Conforto das Famílias*, INE, Lisboa.

INE - Direcção Regional do Centro (1995) - *"Estudo Sobre o Poder de Compra Concelhio"*, INE, Coimbra.

INE - *Recenseamentos Gerais da População*.

INSTITUTO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO (1995) - *"Portugal Hoje"*, Lisboa.

JORNAL "CORREIO DA MANHÃ", 29/11/93, Lisboa.

JORNAL "DIÁRIO DE NOTÍCIAS", 28/02/94, Suplemento - Regiões, Lisboa.

"JORNAL DO FUNDÃO", 12/03/93, Ano 48º, nº2429, Fundão.

JORNAL "POVO DA BEIRA", 7/02/95, Nº70, Suplemento, Castelo Branco.

JORNAL "POVO DA BEIRA", 14/02/95, Nº71, Suplemento, Castelo Branco.

JORNAL "RECONQUISTA", 18/06/93, Castelo Branco.

JORNAL "RECONQUISTA", 7/07/95, Castelo Branco.

JORNAL "RECONQUISTA", 1/09/95, Castelo Branco.

JORNAL OFICIAL DAS COMUNIDADES EUROPEIAS (1.7.94) - "LEADER II" (94/c
180/12).

MINISTÉRIO DA SAÚDE (1991) - Divisão Geral de Estatística / Departamento de
Estudos e Planeamento da Saúde, Elementos Estatísticos, DEPS, Lisboa.

RELATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO (1994) - Publicado para o
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD),
Tricontinental Editora, Lisboa.

REVISTA "EXPANSÃO", Março de 1993, Nº12, Suplemento, Lisboa.